

COMÉRCIO DA AJUDA

QUINZENÁRIO ANUNCIADOR, LITERÁRIO, NOTICIOSO E DEFENSOR DOS INTERESSES DA FREGUESIA DA AJUDA

Administrador: J. A. SILVA COELHO

Director: ALEXANDRE ROSADO

Editor: ANTONIO DE CAMPOS AÇO

Propriedade da Pap. e Tip. GRAFICA AJUDENSE, C. da Ajuda, 176, Telef. B. 329

Filiado no Sindicato da Imprensa Portuguesa

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Redacção, Administração, Composição e Impressão: Calçada da Ajuda, 176 — LISBOA

AO norte da T. da Memória, e a ligar esta com a Rua do Jardim Botânico, existe a Calçada da Memória, uma rua que pertence a duas freguesias, mas que, parece que por isso mesmo ninguém faz caso dela. Há muitos mezes intransitável, de tal forma que um carro que se atreva a percorrê-la, só o poderá fazer a meio quilometro á hora e arriscado a ficar sem molas. Lembra-nos que aí por alturas de Maio ou Junho, os passeios foram ocupados por montes de pedras, cremos que deitados ali para serem utilizados no concerto da rua.

Passaram quatro ou cinco menses. Os carros já não transitam, e se o leitor não quizer acreditar que em breve os habitantes daquela arteria têm que praticar acrobacia, vá até lá que não perde o tempo.

16! São dezasseis, nada menos, as artérias desta freguesia, não falando nas que estão em reparação, que há mezes se encontram pejadas de entulho que obstrui o transitio. Ei-las: Ruas Augusto Gomes Ferreira, Casalinho, Cruzeiro, D. João de Castro, D. Vasco, Guarda-lóias, João de Barros, Mirador e Quarteis; Calçadas: Galvão, Memória e Tapada; Largos: Ajuda e Rio, Sêco; Travessas: Fiandeiras e Florindas.

A quem competir pedimos providencias.

Já depois de composto o nosso editorial, tivemos conhecimento que fôra demolida ontem, no Caramão, área desta freguesia, em virtude duma recente resolução camarária, uma barraca e apreendido o material que a constituía, por ter sido feita sem a indispensável licença. Não achamos isso bem; tanto mais que essas barracas raras vezes são construidas com o espirito interesseiro mas sim para os seus proprietários se livrarem das exageradas rendas que lhes exigem e difficilmente podem pagar.

Facultem-lhes casas de rendas em harmonia com os seus recursos e depois terão direito de ser rigorosos.

Agua mole em pedra dura...

Não é demais voltará carga, agora que por todos os cantos se propala com insistência na hora das realizações. O ambiente reclama calma, sangue frio... As chuvas limpam as ruas, refrescaram os campos, a terra matou a sede... Deus que é grande sabe ou pelo menos procura contentar todos... embora os desejos e ambições de cada um sejam os mais diversos.

Pelo decreto n.º 23:052, últimamente publicado, fica o Governô autorizado a promover a construção de casas económicas, em colaboração com as câmaras municipais, corporações administrativas e organismos do Estado.

A crise de habitação é um problema de todos os tempos e de todos os países, procurando cada qual resolve-lo o melhor possível, organizando-se empresas, companhias e sociedades construtoras com a participação do Estado, no sentido de atenuá-la.

A crise da falta de casas de que tanto se fala, ainda não foi encarada no seu aspecto principal, social e económico.

Analizando rápidamente essa realidade, conclue-se que não há falta de casas, atendendo que por toda a cidade se verifica a existência de prédios que desde o rezdo-chão ao último piso, mantêm afixados nas vidraças os quadradinhos brancos, sinal evidente que não estão ocupados.

E a razão explica-se sem subterfúgios nem jôgo de palavras: ¿ Quem poderá, sem sacrificio, pagar uma renda de 300 ou 400 escudos quando o seu vencimento mensal não vai além de 600 escudos, com encargos de família?

¿ E se apontarmos a grande maioria que auferê 200 e 300 escudos? ¿ E aqueles atingidos pelo desemprego? Seria um nunca acabar de interrogações de difficil resposta!

A resolução da crise de habitações está no seu preço barato; e no dia em que tal fôr resolvido ou atendido, o combate à promiscuidade, à falta de hygiene e a tantas outras enfermidades a que a população de Lisboa está sujeita, será uma realidade!

Tem-se impulsionado a construção de casas económicas, isentado durante determinados anos o pagamento de contribuições e o resultado nulo, porque os seus proprietários preferem que os prédios estejam desabitados a alugá-los por rendas módicas ao alcance das bôlsas dos que labutam dia a dia para angariar os meios de subsistência para si e sua respectiva prole!

¿ Quantas misérias encobertas, quantas necessidades insatisfeitas, quantas privações de alimento, de vestuário, de hygiene e de conforto se patenteiam nesta cidade de marmore e granito, para que no fim do mês não falte a renda ao senhorio?

(Conclue na página 7)

AGRADECEMOS ao nosso colega «Ecos de Belém», as palavras de felicitações que nos enviaram por ocasião do nosso aniversário.

— Também o interessante órgão do Carnide Club, se referiu ao nosso aniversário com palavras que muito nos sensibilizaram. Ao «Carnide», enviamos as nossas saudações.

HÁ bastante tempo que chamamos a atenção de quem competir para o facto da carroça que transporta os dejectos do Casal Pedro Teixeira, fazer diáriamente os despejos numa sargenta que fica ao tópo da Calçada da Ajuda, o que representa um perigo para a saúde. Não será justa a nossa reclamação? ¿ Se é, porque nos não atendem?

ACABA de ser resolvida por sentença judicial a favor do autor, a questão suscitada entre os srs. António Maria Maldonado e António José dos Santos, escrivão do Juizo de Paz da Ajuda.

DA nossa illustre colaboradora «Miernia», recebemos uma crónica, que por absoluta falta de espaço, só publicaremos no próximo número.

NA Academia Recreativa Familiar 1.º de Janeiro de 1913, teve lugar no dia 8 do corrente, uma festa dedicada ao «team» de honra do C. F. Belenenses e ao seu corredor ciclista Militão Leal, para a qual recebemos convite, que muito agradecemos.

PEDIMOS a quem superintende nêstes serviços, que evite quanto possível, aquela moitureira existente de frente da porta n.º 259 da Calçada da Ajuda, que é uma vergonha, sendo obrigadas as pessoas que por lá passam, a tapar o nariz. E' um local, frequentado por estrangeiros, quando visitam o Palácio e se destinam ao campo de jogos dos ingleses, e que ficarão muito mal impressionados com o facto.

A Favorita da Ajuda

DE

ANTONIO DIAS

147, Calçada da Ajuda, 149 — LISBOA

Especialidade em Chás, Cafés e Manteigas
Generos de mercearia de primeira qualidade — Louças e vidros

Vinhos recebidos directamente de Arruda

LIBANIO DOS SANTOS

VINHOS E SEUS DERIVADOS

RECEBIOS DIRECTAMENTE DO LAVRADOR

TABACOS E COMIDAS

206, Calçada da Ajuda, 206 — LISBOA

Sucursal: Rua das Açucenas, 1 (antiga casa do Abade)

RUMO DESORDENADO

Têm-se sucedido ultimamente pelas estradas desse país fóra os accidentes de viação, repetindo-se as suas desastrosas consequências em proporções tais, que tornam a circulação dos veículos automoveis um problema verdadeiramente alarmante. O noticiário dos jornais relata diáriamente o número confrangedor dos atirados dolorosamente para os catres dos hospitais, a maior parte das vezes inutilizados para toda a vida, quando não levados logo aos mármores frios do necrotério. Hoje é um automovel que atropela um adulto ou uma creança; amanhã, um auto-carro que se despenha por uma ribanceira apinhado de passageiros; depois, é um comboio que esfrangalha um carro numa traiçoeira passagem de nível; outras vezes ainda é uma camioneta que «estampa» um pobre motociclista de encontro a um muro — uma verdadeira tragédia de sangue, luto e dor — e tudo porque por essas estradas se circula desordenadamente, sem se cumprirem as regras má's elem n' res da segurança, sem se atender aos preceitos do trânsito, numa desordem onde cada qual faz o que lhe apetece.

Circula-se fazendo-se das estradas verdadeiras pistas de corridas, tomando-se as curvas pelo lado contrário, ultrapassando-se sem as precauções devidas, fazendo-se letra morta dos regulamentos, num desprêso pela vida alheia que causa calafrios.

E' certo que a quasi totalidade dos atropelamentos se deve exclusivamente á incuria dos peões, que ignoram em absoluto os seus deveres de tranzeantes; é certo que grande percentagem dos accidentes se deve á construção defeituosissima das nossas estradas, quasi todas delinçadas para o transito mais que rudimentar de há cinquenta ou sessenta anos — mas também é certo que se poderiam reduzir grandemente os accidentes de viação se todos os individuos munidos duma carta de condutor tivessem a noção

exacta das suas responsabilidades e dos deveres que lhes competem.

Se todo o individuo que maneja um guiador ou um volante se conduzisse nas curvas de forma a nunca, em caso algum, ultrapassar uma linha imaginaria que dividisse a moio a estrada, evitar-se-iam, segundo as estatísticas, sessenta por cento dos accidentes de viação.

Com a melhoria que nos últimos anos têm sofrido as nossas estradas, certos condutores de automóveis de luxo, mas muito principalmente das numerosissimas camionetas de carga que hoje abundam, tornaram-se verdadeiros homicidas, que era bom meterem-se na ordem, a bem de quem se vê na necessidade de utilizar a rua e a estrada.

Não se pode, evidentemente, proibir a velocidade, quando ela se pratique em estrada livre, porque isso seria negar o progresso — mas pode, sim, obrigar-se a que se cumpram com rigor as determinações estabelecidas a bem da circulação e para isso toda a severidade é pouca. Sobeja-nos autoridade para abordarmos o assunto porque, pessoalmente, nos utilizamos da estrada como condutor. Que se ande depressa mas observando os regulamentos — sim; mas que se ande á toa — em rumo desordenado — Não!

Afonso Aço.

II EXCURSÃO ANUAL

promovida pelo jornal
«O COMÉRCIO DA AJUDA»
a efectuar nos dias

12 e 13 de Agosto de 1934

em auto-car de luxo, visitando:
Torres Vedras, Caldas da Rainha, S. Martinho do Porto, Nazareth, Alcobaça, Batalha, Leiria, Vila Nova de Ourém, Fátima, Tomar, Torres Novas e Santarém

PARTIDA DA AJUDA ■ CHEGADA Á AJUDA

Quotisação semanal de 1\$50 por pessoa
Iniciada em 7 de Outubro

Informações e inscrição na GRÁFICA AJUDENSE
C. da Ajuda, 176 — Telef. B. 329

RESERVADO O DIREITO DE SELECÇÃO

ANIVERSARIO DA REPUBLICA

Acompanhadas dum amável officio, recebemos da Junta de Fréguesia da Ajuda, seis senhas para o bôdo que distribuiu por ocasião do aniversario da implantação da República.

Em nome dos nossos pobres contemplados, agradecemos muito reconhecidos.

Também do Centro Escolar Republicano de Belém, recebemos um officio convidando-nos a assistir á sessão solene para distribuição de prémios aos alunos que mais aproveitamento tiveram no passado ano lectivo, e que teve lugar no dia 5 do corrente, tendo uzado nesse momento da palavra, oradores consagrados, que ao terminarem os seus discursos, foram alvo de grandes ovações.

Pela gentileza do convite, confessamo-nos muito agradecidos.

ATAQUE INESPERADO

Quando há dias um dos nossos redactores falava com alguns amigos, foi abordado por um grupo de paroquianos, que chistosamente o obrigaram a abandonar a conversação que tinha, e o fizeram percorrer alguns caminhos, que o referido grupo afirmava terem sido *ruas* desta freguesia.

De facto o nosso redactor lembra-se que existiu uma travessa da Boa-Hora que hoje só se pode percorrer de barco, quando chove; uma que se chamou da Memória mas que actualmente necessita da reconstrução das pontes da Buraca; outra que se chamou Rua das Mercês mas que só tem de aproveitavel, ainda, os passeios; outra que se chamou Rua de D. Vasco, hoje atoleiro de aldeia sertaneja, sem contar com tantas outras no mesmo estado.

Ora, os mencionados paroquianos da Ajuda, vinham até nós com a intenção de nos prevenir do estado de Ruina em que se encontravam as mencionadas ruas e pedir-nos para chamar-mos a atenção das entidades competentes para que fosse remediado tal estado de coisas.

Limitamo-nos a dizer a êsses ingénuos paroquianos que a única coisa que poderíamos fazer, era chamar, no nosso jornal, a atenção da Ex.^{ma} Camara Municipal para tão justas reclamações dos seus municipes.

Santos & Brandão

CONSTRUCTORES

Serralharia ** Forjas ** Caldeiraria
Soldadura a autogénio

Rua D. João de Castro, 28 (Rio Sêco)

TELEFONE B. 207

Farmácia Mendes Gomes

Director técnico - JOSÉ PEDRO ALVES, Farmaceutico Químico

CONSULTAS MÉDICAS pelos Ex.^{mas} Srs. Drs.VIRGILIO PAULA Todos os dias ás 17 horas
PEDRO DE FARIA Terças-feiras ás 10 horas e sábados ás 9 horasALVES PEREIRA - 4^{as} feiras ás 9 h

FRANCISCO SEIA - Quintas-feiras ás 10 horas

Serviço nocturno às terças-feiras

Calçada da Ajuda, 222 — LISBOA — Telef. B. 456

Evora, monumental cidade

Na Igreja de S. Francisco, ha ainda digno de observar-se, mais pelo lúgubre capricho a que presidiu tal construção do que pela manifestação de arte, que aí é nula, a célebre casa dos ossos. Instalada num recinto abobadado, baixo e com claridade muito escoada, sem outra nota do que a grandiosidade macabra de que literalmente está investida, a chamada CAPELA DOS OSSOS tem apenas a caracterisá-la na sua essencia litúrgica um vulgarissimo altar, de pouca altura, igualmente sem recomendação artística e evidentemente deslocado, uns tantos livros de cantochão, gigantes no seu formato e encadernados vulgarmente, com refôrços metálicos, tal como o exigiam os preceitos de então nas obras volumosas, pesadas e de manuseio constante.

Mas, êsses livros enormes, de pautas e de sinalização colossais, propositadamente assim desenhadas para que tóda a comunidade simultaneamente pudesse lêr, entoando em côro os seus sinais, não era crível que aí os montassem em estantes para o desempenho dos seus atributos de harmonia.

Perdôem-me os leitores — se acaso os tenho — estas divagações críticas com que lhes derivei a atenção e sigam-me na visita a essa tétrica estancia de terror. As paredes, as columnas de apoio, enfim tudo está reves-

tido de crânios, fêmures, tíbias, peróneos e mais ossos, dispostos com simetria e que atestam iniludivelmente o grande alaúde de esqueletos necessários para levar a cabo tão enervante obra.

Diz nos a história que o Tribunal do Santo Officio, nos miseráveis tempos da Inquisição, condenára só em Evora 22.000 infelizes, tidos por heréticos. Não será pois demasiado erróneo, pela ousadia do cálculo, computar em muitos milhares de mortais os que vieram a ceder os seus osseos despojos para esta arrepiante demonstração duma fôrça ignóbil e sectária que deshonorava os mais líndimos intuitos da verdade apregoada pelo Nazareno.

Como o restrito espaço de que dispõe o nosso jornal não se compadece com as divagações que a arte, a etnografia e a observação directamente colhida pudesse fazer sentir em quem escreve estas mal alinhavadas linhas, limitamo-nos a afirmar que da visita á cidade de Evora se colheu uma excelente impressão, não só pelo trato afável e cavalheiresco dos seus indigenas, como também pelo aspecto da cidade, limpa, simpática no seu conjunto e, a-pesar-de velha, remoçada pelos infatigáveis cuidados dos seus edis.

Alexandre Settas.

De relance...

Ora até que enfim! Já não há falta de água, transitoriamente, na nossa freguesia. A natureza, resolveu em duas semanas, o problema que centenas de comissões de paroquianos interessados no assunto não conseguiram resolver em muitos anos e após longas canceiras.

Por êstes nove mezes (que periodo tão extravagante) ninguém, nem mesmo nós, se preocupará jámais com isso.

Lá para fins de Junho, depois dos arraiais, é que são elas; voltam então todos a pôr as mãos na cabeça, se até lá o Sr. Carlos Pereira, não tiver misericórdia de nós, mandando concluir as obras designadas na segunda fase do contrato que fez com o Estado, e que de algum modo nos beneficia.

Como os habitantes de Algés, Oeiras, etc., devem ficar fartos de água êste inverno, é natural, pois, que se lembrem de nós.

Fresina.

Menina Maria Luiza A. Farinha

Com a idade de 6 anos faleceu no sabado, 7, a menina Maria Luiza Alberto Farinha, interessante criança que era o enlevo de seus pais e de todos que com ela privavam. O seu funeral, que foi bastante concorrido, realisoouse no domingo 8 para o cemiterio da Ajuda, onde ficou sepultada em jazigo municipal.

A seu pai, o nosso amigo sr. Jorge Dintz Farinha, chefe da secretaria das obras do Palácio do Congresso, e a seu tio, o nosso amigo e assinante sr. João Alves, bem como á demais familia, enviamos os nossos sentimentos pesames.

A Popular da Ajuda

Carvoaria e Vinhos

DE

FRANCISCO C. PINHEIRO

DISTRIBUIÇÃO AO DOMICILIO

Jogo da Laranjinha, em cortice, com bolas de borracha

RETIRO AO AR LIVRE

Largo Conde de Belmonte (Junto á entrada do bairro)

AGENCIA MIGUEIS

FUNERAIS E TRASLADAÇÕES

Calçada da Boa Hora, 216 - LISBOA

TELEFONE BELEM 367

CERAMICA DE ARCOLENA

DE

J. A. JORGE PINTO

Azulejos e louça vermelha — — Faianças artisticas

Canalizações de barro vidrado

Rua das Pedreiras, 4 — Arcolena

ANTONIO ALVES DE MATOS, L.^{DA}

R. das Casas de Trabalho, 177 a 183

GENEROS ALIMENTÍCIOS DE BOA QUALIDADE
AZEITES E CARNES DO ALENTEJO

Os bons vinhos da Região de Mafra:

Cheleiros, Carvalhal, etc.



MARCA - MOSTEIRO DE MAFRA

vendem-se nos estabelecimentos dos

RESINAS

Rua do Cruzeiro, 101 a 117

R. da Junqueira, 293-B a 293-D

Calçada da Tapada, 47 a 53

Calçada da Ajuda, 212 a 216

Calçada da Ajuda, 154 a 156

Largo 20 de Abril (Calvário), 1

Instalações electricas a Prestações - Executa

AMÉRICO HEITOR DIAS

ELECTRICISTA

Empreiteiro autorizado pelas Comp.^{as} Reunidas Gaz e Electricidade
Instalações até 24 prestações. Brinde: Um ferro electrico.

PEDIDOS á Calçada da Ajuda, 167 e 169, Telef. B. 552
onde serão atendidos com a máxima urgência

Bem tinha feito minha mãe em me ter ensinado.

— Então? — perguntou-me fixando-me com um olhar interrogativo, em que bem demonstrava a ansiedade que lhe ia na alma.

— Rebentou a guerra e tenho de me apresentar amanhã sem falta, no quartel de infantaria, para seguir com as primeiras tropas.

— Carlos, Carlos! Que dizes?! Então sempre é verdade o que as vizinhas diziam. E tu não estremeces, Santo Deus! Não te revoltas contra tam bárbaro crime?

— Mas que quer que eu faça? Não sou só eu; os outros, também para lá vão. Socegue, mãe, peço-lhe. O grande amor que nutre por mim, fá-la desvairar. E' necessário ter coragem. Não vê como estou tranqüilo... Tenho de marchar, é esse o meu dever...

— O teu dever?! Endoideceste! Então chama-se dever abandonares tua velha mãe? E foi para isso que eu tanto chorei por ti! Foi para isso que eu passei fome, para te alimentar o frio, para te vestir? Foi para que tu, sem um remorso, vás embebedar te de pólvora, vás matar e vás morrer? Eu que tantas vezes aquecia no meu corpo, os teus pezinhos gelados e que parecia endoidecer quando te ouvia tossir...

— E as outras? Então cá na aldeia não há mais mães? Veja lá, como elas se sentem orgulhosas pelo dia de amanhã!

— Ouve-me! Eu nada tenho com as outras. Que me importa que elas sejam criminosas? Eu sou mulher e só me sentiria satisfeita, chicoteando-as. E és tu, que chamas a isso, ser mãe! Uma mulher que entrega o filho á morte, não é mãe. Se até as próprias leões defendem seus filhos, muitas vezes arriscando a vida!

— E' impossível, minha mãe. Tenho de partir. Descansemos um pouco, porque amanhã, muito cedo, estarei deabalada. Coisa alguma deste mundo evitará que eu marche. Tem de ser.

— Então vai. Mas lembra-te filho, que para cumprires com o tal dever, faltas a outro mais sagrado.

Alta noite, levantei-me e fui ver minha mãe que dormia, mas muito agitada. As suas palavras ainda me feriam os ouvidos. Vacilei, mas acabou por me vencer o espirito fera, de que todos temos um quinhão. E fugi, porque se não aproveitasse esse momento, jámais o faria. Corri pelos campos, numa alucinação louca, amaldiçoando a própria vida, que de nada me servia. Depois parava; parecia ouvir ao longe, a voz de minha mãe, gritar-me:

— Carlos, meu Carlos! Tem compaixão de mim! Volta para casa!

Corri mais ainda! Os pés já em chaga, continuavam patinando lama. Louco, saltando valados, caindo por vezes, para logo me levantar, continuei sempre correndo, até que ao amanhecer, cheguei á cidade, onde um número substituiu o meu nome.

Em poucos dias, recebi a instrução e no dia em que me preparava, quem sabe se pela última vez, para ir abraçar minha mãe, de quem não recebia notícias, foi dada ordem para embarque imediato. E lá fomos de baixo de forma em direcção ao comboio. Já dentro duma carruagem, ouvi gritar pelo meu nome. A multidão que se encontrava na gare, era grande, porque todas as pessoas de família dos que partiam, lá estavam, possivelmente para a derradeira despedida... E continuava a ouvir chamar por mim, sem distinguir a pessoa; aquela v. z., não me era desconhecida.

Já muito distantes do ponto de par-

tida, contaram-me uns camaradas, que após o comboio se pôr em andamento, viram uma velhota tentar subir, o que foi evitado pelos empregados da estação. Essa velhota, era concerteza minha mãe, que eu não tornei mais a vêr.

Depois de alguns dias de viagem, chegámos à base de operações. O tiroteio, era constante e apavorava-me. As ordens que recebiamos, era para que ninguém arredasse pé.

De repente, ouviu-se um estrondo formidável, que fez abalar a trincheira onde nos encontrávamos. Uma imensa nuvem de pedras, caiu sobre nós, ao mesmo tempo que do lado onde se dera a explosão, surgiu um oficial cheio de sangue e com o rôsto queimado. Nós mesmo o arrastámos para dentro da trincheira e rasgando as camisas, embebendo-as na água dos cantis, lhe suavizámos quanto podemos o seu sofrimento. Entretanto, o combate, foi afrouxando e só muito longe se ouvia ainda o troar do canhão.

Soubemos depois quem era o oficial, quando uma ambulância o veio buscar. Tratava-se do alferes Júlio... que tinha apenas 18 anos de idade e possuía uma coragem e valentia pouco vulgar.

Alguns anos passados, já em Portugal, quando um dia vagueava por qualquer rua, alguém me segurou o braço. Voltei-me e reconheci-o. Era êle, o alferes Júlio, que eu julgava morto. Por momentos, não podemos articular palavra, tal a emoção que sentimos. Depois, abraçamo-nos, rindo e chorando ao mesmo tempo.

Hoje, que são passados bastantes anos, ao vermo-nos, sentimos a maior alegria...

Dedica ao seu querido e velho amigo Carlos de Sousa

Alexandre Rosado.

TRANSPORTES DO ALTINHO A. A. JERÓNIMO

Suc. de Sebastião dos Santos

Carruças de aluguer para todos os serviços de transportes

Fornecedor de materiais de construção

TELEFONE BELEM 154

Rua das Casas de Trabalho, 109

José Vicente d'Oliveira & C.^a (F.^o)

Sucessor: FERNANDO ANTONIO DE OLIVEIRA

Fábrica de cal a mato e todos os materiais de construção

33, Rua do Rio Sêco, 33 — LISBOA

TELEFONE BELEM 56

ANTONIO DUARTE RESINA

154, Calçada da Ajuda, 156

Neste estabelecimento de MERCEARIA, o mais antigo da freguesia da Ajuda onde primeiro se venderam e continuam vendendo os lencs

VINHOS DE CHELEIROS

encontrareis também um bom sortido de géneros alimentícios de primeira qualidade, a preços razoáveis

ABEL DINIZ D'ABREU, L.^{DA}



PADARIA

Fornece pão aos domicílios



55, C. da Memória, 57 - LISBOA - Sucursal: T. da Verbena, 14 e 16

TELEFONE BELEM 520

CONSTRUCTOR CIVIL

Inscrito na Camara Municipal de Lisboa

PROJECTOS E ORÇAMENTOS

Rua da Bica do Marquez, 5 — Ajuda

José António Rebelo de Avelar

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Madeiras nacionais e estrangeiras. — Ferro novo e usado — Ferragens. — Máquinas agrícolas e industriais — Tubos de ferro fundido e laminado. Ferragens para construção e maicenaria. Olcos, gazolina, lixa, etc.

Armazem: C. do Galvão, 127 — Telef. B. 83

Manoel António Rodrigues

COM

VACARIA E LEITARIA

Sortido de Pastelaria, Cervejaria, Vinhos finos, Licôres e Tabacos

202, Calçada da Ajuda, 204 — LISBOA

DROGARIA SANTOS

A casa mais antiga da freguesia, e que mais barato vende
**Drogas, produtos químicos, tintas
 de todas as qualidades, sabonetes e perfumarias**

142, Calçada da Ajuda, 144 — LISBOA

TELEFONE BELÉM 220

AGUA MOLE EM PEDRA DURA ...

(Continuado da 1.ª página)

Só aqueles que por tal transe têm passado e sofrido essas contingências podem avaliar o sacrificio, a tortura moral e fisica dos que pagam rendas elevadas!

* *

Ora o artigo 2.º do referido decreto diz que as casas económicas «serão distribuidas, dentro das preferências fixadas e em regime de propriedade resolúvel, aos chefes de família, empregados, operários ou outros assalariados, membros dos sindicatos nacionais, funcionários públicos civis e militares, e operários dos quadros permanentes de serviços do Estado e das câmaras municipais, que se responsabilizem pelo pagamento de determinado número de prestações mensais nas condições estabelecidas neste decreto».

Acreditando na melhor das intenções, será uma solução de futuro, mas nós encarámos-la imediata, urgente, para que não seja tomada por núvem de poeira lançada aos olhos do povo. Em nosso entender, o primeiro passo a dar para a realização desse objectivo, seria o Estado proceder ao arrendamento das casas do Bairro Económico da Ajuda, procurando socorrer os habitantes mais necessitados da freguesia respectiva adentro da maior isenção, aliás, uma aspiração justissima dessa numerosa população trabalhadora, que ha muito almeja ver realizado esse sonho.

«Não se perde de vista o fim com que se têm construido as casas económicas do bairro da Ajuda — declara o Governo — e por isso, ao mesmo tempo que se fixam quantias relativamente pequenas para base de licitação, faculta-se ao arrendatário a compra da casa que habite», e neste sentido «as casas, quanto a nós, deveriam ser arrendadas em primeiro lugar, aos que *vivem* nas decantadas barracas, que são uma das maiores vergonhas da nossa fre-

guesia. E então depois, seriam alugados indistintamente aqueles que sobrassem. Este é o nosso critério desde o primeiro dia».

As palavras atraz transcritas resultam da preferência dada aos «funcionários civis ou militares cujas funções sejam exercidas na freguesia da Ajuda e, entre estes, os que estejam a pagar renda superior a 25 por cento do seu vencimento total mensal e tenham familia mais numerosa que com eles viva».

Com semelhante critério — preferência de classe — o problema, para os que habitam nas imundas pocilgas humanas, continua e continuará sem solução...

A propósito recorda-nos ter lido algures uma opinião de Santo Ambrósio que dizia: «a terra é património dos homens», parafraseando diremos: O Bairro Económico da Ajuda será de quem tiver melhores garras...

Carlos José de Sousa.

A Ajuda de outros tempos

(Continuado da 4.ª página)

mitida a uns primos, que em 1914 a arrendaram ao Sr. José Morales de los Rios.

Os novos proprietários constituíram uma sociedade por cotas, em que por fim foram admitidos mais alguns sócios, e, depois de várias cedências de quotas entre estes, a sociedade encontra-se reduzida a dois únicos sócios, o Dr. Manuel Caroco e Dr. Fausto Lopes Patrício de Carvalho.

Numa escritura datada de 1748 fala-se da capela pertencente ao palácio de que nos ocupamos, dizendo que elle tinha a invocação de *Nossa Senhora da Encarnação*. Divergiendo apenas na maneira de dizer, o padre João Baptista de Castro afirma que o orago da Capela era *Nossa Senhora da Anunciação*. Um primitivo retábulo, pintado por Quillard, representando a Anunciação, assim também o comprova.

Alfredo Gameiro.

DESCULPEM, MAS ...

Descendentes dos mais variados tipos da raça branca, a quem por força de circunstancias especiais foi imposta nesta terra a residencia definitiva, constituindo assim durante seculos um *tipo de raça* com uma ascentralidade indefinida, não nos podemos eximir completamente a um caracter um pouco impulsivo e ao mesmo tempo impersistente, defecista e derrotista, o que nos tem levado, certamente, a nunca completarmos as obras iniciadas com ardor, principalmente quando essas obras não implicam beneficio immediato para os que as executam ou ideiam.

Este pensamento que expomos com mágua, nasceu no nosso cerebro no dia em que verificámos o estado de ruina em que se encontram as vias de comunicação da nossa freguesia.

E' necessário modificar este estado de coisas, pois a continuarmos nêle, arriscamo-nos ao amolecimento que fará em pouco de nós todos uma raça inferior.

Como é possivel uma modificação, que nos melhore e nos coloque ao pé dos outros *tipos de raça*?

A nosso ver, muito simplesmente: —Basta que nos dediquemos ao estudo das nossas mais instantes necessidades, com a ideia de a elas prover sem prejudicar outras, isto é de forma a que removida uma dificuldade se não prejudique o futuro.

Infelizmente as nossas actuais condições de vida não nos permitem a execução de grandes planos, pelo que teriamos de nos limitar a melhorar o existente reparando o que a acção do tempo e o atrito tem destruido.

O que o paciente leitor acima viu, serve de justificação (a nosso ver) á reclamação que queremos fazer, como habitantes da Ajuda, para que sejam convenientemente reparadas as ruas da freguesia que se encontram em pessimo estado de conservação, devido ao grande transito e á sua já antiga construção.

Sabemos de certeza que as receitas



A. P. BETTENCOURT & SEABRA, L. DA
 OFICINAS DE ENCADERNAÇÃO

Encadernações simples e de luxo, tais como livros á antiga, amador e escripturação comercial Copiadores, caixas e pastas para arquivo Armam-se pastas de fanlazia e bordadas Envernizam-se mapas

T. de Paulo Martins, 18
 AJUDA — LISBOA
 TELEFONE BELEM 517

A VENCEDORA MERCEARIA, CARVOARIA E VINHOS

DE
Alberto Ribeiro de Carvalho

Optima especialidade em vinhos das regiões de Arruda e Samouco, recebidos directamente do lavrador. Vinhos palheto, verde, licôres e seus derivados. Completo sortido em generos de mercearia.

FORNECIMENTO DIRECTO AOS DOMICILIOS

Rua da Torre, 4 a 10 (Ajuda)

Sucursal: Calçada da Tapada, 106 e 108 (Alto Santo Amaro)

≡ SALÃO ≡ TELEF. B. 124

PORTUGAL

Travessa da Memória — Ajuda

SÁBADO 14 e DOMINGO 15 — O empolgante filme de aventuras do oeste, com Warner Baxter
O Bandido Generoso
 e o emocionante e mimoso filme dramático
Alma da Rua

DOMINGO, 15 — MATINÉE ás 3 horas da tarde, com os filmes
O BANDIDO GENEROSO, NA VESPERA DO DIA FATAL e CHARLOT NAS TERMAS

SEGUNDA-FEIRA, 16 — **O GRANDE MILAGRE e LUZES DE BUENOS AYRES**

QUARTA-FEIRA, 18 — O filme clássico **OS NIBELUNGOS**

QUINTA-FEIRA, 19 — **O 14 DE JULHO e EU DE DIA E TU DE NOITE**

SABADO 21 e DOMINGO 22 — **TESS NO PAIZ DOS ÓDIOS e O REI DOS POLICIAS**

SEGUNDA-FEIRA, 23 — **A ARANHA e EMBAIXADOR SEM CERIMÓNIA**

QUARTA-FEIRA, 25 — **CHANDU, O FAKIR e CHANTAGEM**

QUINTA-FEIRA, 26 — EXCELENTE PROGRAMA

TELEF. B. 99 ≡ CINEMA ≡

PALATINO

R. Filinto Elísio (Alto de Santo Amaro)

SABADO 14 e DOMINGO, 15 — O belo filme policial
O Fidalgo Ladrão
 com Richard Dix, e mais os excelentes filmes: **Denuncia involuntária, Charlot nas termas, Miniaturas, Fantocheos humanos, O circo encantado, Noticiario sonoro e Documentário português**

DOMINGO, 15 — MATINÉE ás 3 horas da tarde, com os filmes
A DEBANDADA, NA VESPERA DO DIA FATAL, DENUNCIA INVOLUNTARIA, MANHA CONTRA FORÇA, DOCUMENTARIO PORTUGUEZ

SEGUNDA-FEIRA, 16 — Os magníficos filmes **A FRENTE INVISIVEL e VIAGEM DE NUPCIAS**

QUARTA-FEIRA, 18 — **A FILHA DO REGIMENTO e FRANKENSTEIN**

QUINTA-FEIRA, 19 — **Tarzan, o Homem Macaco e O Demónio e a Carne**

SABADO 21 e DOMINGO 22 — **O ULTIMO HOMEM SOBRE A TERRA e RECRUTAS DO AMOR**

SEGUNDA FEIRA, 23 — **A SEVERA** e outros filmes sonoros

QUARTA-FEIRA, 25 — **PROGRAMA SENSACIONAL**
 QUINTA-FEIRA, 26 — **O BANDIDO GENEROSO e O PASSAPORTE MALNITO**

O Salão Portugal e o Palatino vão exhibir esta epoca as melhores produções, para o que fixaram contracto com todas as firmas alugadoras

camararias sofrem os efeitos da crise economica geral, mas também sabemos que sendo a freguesia da Ajuda uma das maiores de Lisboa, não deixa de pagar os seus impostos camararios, pois que se assim não fôsse seria esta parte de Lisboa um asilo de indigentes a quem os outros protegeriam com uma assistencia rudimentar.

Se a area da cidade vai aumentando, se a população da Ajuda vai seguindo o mesmo caminho, certamente as receitas irão crescendo a seu lado, sendo justo que aos habitantes daqui seja dada uma parcela de bem estar, parcela essa que neste caso se resume ao seguinte:

Das receitas conferidas por intermedio da freguesia da Ajuda, uma parte será empregada na reparação das ruas que se encontram intransitaveis.

Viriato Pedro Antunes da Silva.

BILHETES DE VISITA

desde 4500 o cento

C. da Ajuda, 176 - LISBOA - Telefone B. 329

JARDIM BOTANICO DA AJUDA

Razão tínhamos nós quando em 18 de Março do corrente ano, n.º 38 dêste quinzenário, aconselhavamos os habitantes desta freguesia a irem juuto do Ex.º Sr. Dr. Sousa da Camara, Dig.º Director do Instituto Superior de Agronomia, pedir-lhe permissão para poderem levar os seus filhos a respirar naquele lindo recreio que é o Jardim Botânico, o ar puro que não respiram nos pateos e bêcos onde, na maior parte, habitam, porque sabiamos que S. Ex.ª é Homem de acção, e de coração.

Ainda não há muitos dias, que na companhia do Director e Administrador dêste jornal, tivemos a honra de ser recebidos por S. Ex.ª, a quem fomos entregar a representação, que foi transcrita no n.º 51 dêste quinzenário, e já hoje temos o prazer de noticiar o seu deferimento.

Tendo conhecimento que algo de extraordinário se fazia adentro das portas do Jardim, fomos na companhia do nosso amigo João Alves, como representantes de «O Comércio da Ajuda», ao Instituto Superior de

Agronomia, procurar o illustre Professor Ex.º Sr. Dr. André Navarro, um novo cheio de vontade, que sabiamos ser a pessoa incumbida pelo Ex.º Sr. Director de dar cumprimento ao que nos havia prometido, que era fazer tudo e que pudesse em beneficio do nosso pedido, por lhe reconhecer toda a justiça.

Recebidos amavelmente por S. Ex.ª foi-nos dito com tanto contentamento como aquele que nós sentiamos, que estavam empregando todos os recursos de que o Instituto pode dispôr para que o Jardim seja exposto ao público no mais breve prazo possível, aguardando só o auxilio da Camara Municipal e da Comissão de Desemprego, que com certeza não lh'o recusam.

Só o que S. Ex.ª receia é que os visitantes não saibam respeitar como é necessário todas as plantas e objectos nele contidos, mas quanto a isso garantimos-lhe que o povo da Ajuda, saberá cumprir os seus deveres e temos a certeza de que ninguem comprometerá a nossa palavra.

Francisco Duarte Resina.

LIBREIRO, L.^{DA}

Travessa da Boa-Hora, 22 e 24 - Ajuda

LISBOA

Gêneros alimenticios de primeira qualidade

Louças de esmalte e vidros Vinhos finos e de mesa

LICORES E TABACOS

Amândio C. Mascarenhas

**SERRALHARIA MECANICA E CIVIL E FERRARIA
 SOLDADURA AUTOGENIA**

Construção aperfeiçoada de fogões em todos os sistemas e portas de fornos. Reparações em motores e máquinas de vapor e instalações electricas

R. Mercês, 104 (Ajuda)—LISBOA Telef. B. 496